

Um Círculo de Paz: O PEP no Centro de Detenção Metro West de Miami



Por Lucy Collins / 31 jan 2018 (blogue da TPRF)

Lucy Collins é uma facilitadora voluntária do Programa de Educação para a Paz (PEP) em Miami, Flórida. Nos últimos três anos e meio, ela e a sua equipa orientaram cerca de 400 workshops do PEP no Centro de Detenção Metro West. Trata-se do maior estabelecimento prisional da jurisdição de Miami-Dade, com uma capacidade para 2.000 pessoas. (Voluntários do PEP na foto acima: John Hampton, Cintra Hardy, Cristina Killian, Bobbye Farino, Lucy Collins, Jeff Camp)

A ideia de me oferecer como voluntária da educação para a paz surgiu em 2009 quando ouvi Prem Rawat falar de programas para a paz a acontecerem em várias prisões por todo o mundo. Virei-me para um amigo e disse-lhe: “Porque é que não fazemos *workshops* de educação para a paz em Miami?”

Contactámos vários estabelecimentos prisionais e centros de reabilitação, mas passaram dois anos até finalmente se concretizar o programa em Metro West. Tatiana Brooke, uma tradutora do tribunal, apresentou-me a um juiz com quem trabalhava e que preparou um encontro connosco e com os responsáveis da prisão da jurisdição de Miami Dade.

Apresentámos materiais escritos e um vídeo de 11 minutos, *Peace on the Inside*. (Este curto vídeo foi o início do grande projeto de quatro anos da realização do premiado documentário *Inside Peace*, a passar agora na PBS. Foca-se em quatro reclusos da Prisão Estatal de San Antonio Dominguez, que frequentaram as aulas da paz.)



Lucy Collins

Quando o vídeo acabou, podia ouvir-se um alfinete a cair. Então, com entusiasmo, o Chefe disse: “Bom, podíamos fazer um curso para mulheres às 9 da manhã, ter um intervalo de meia hora e fazer um curso às 10:30 para os homens.”

Apresentámos os primeiros *workshops* do PEP noutra prisão, mas não tiveram tanto sucesso como esperávamos. Os jovens reclusos tinham dificuldade em se focar e não estavam interessados. Nessa altura, suspendemos as aulas.

Durante os dois anos seguintes, continuei a manter-me em contacto com os funcionários prisionais. Enviava atualizações acerca do PEP e citações de Prem Rawat a falar de paz, sempre que encontrava alguma de que eles pudessem gostar.

Então, um dia, recebi uma chamada do chefe dos Serviços de Voluntariado para as prisões de Miami Dade. Ele disse: “Penso que há lugar para o Programa de Educação para a Paz nos estabelecimentos prisionais de Miami Dade.”

Pôs-me em contacto com o Orientador Terrance Mathews. Assim que entrámos em contacto por telefone, foi mágico. O Orientador Mathews era uma das pessoas mais amigáveis, mais incríveis, com quem alguma vez tivera o prazer de falar. Estava entusiasmado com a ideia de começar o PEP no Centro de Detenção em Metro West. Começámos um curso para homens em agosto de 2014 e, mais tarde, outro. Começámos um curso para mulheres em 2016.

Alguns reclusos entram pelas primeiras vezes na aula tão em baixo que nem sequer conseguem olhar para nós. Temos observado mudanças notáveis, à medida que veem os vídeos de Prem a falar de paz pessoal. Muitos não conseguem entender como uma única ação errada os levou à prisão, mas estão gratos que isso lhes tenha dado a oportunidade de ouvirem a sua mensagem transformadora.

Muitos apreciam tanto o PEP que têm frequentado todos os *workshops* desde o seu início. Os frequentadores são muito diversificados – mães, pais, veteranos, professores, cabeleireiros e académicos.

Quando nós, voluntários, caminhamos pelo corredor, os reclusos dizem: “Eu conheço-te. És da Aula da Paz!”... “Vou ao próximo *workshop*!”



Foto de Lucy Collins

Um dos nossos participantes era um atleta profissional. Sempre que nos via aproximar, saudava-nos com um *adab* – um gesto islâmico tradicional, com a mão, de cortesia e respeito.

Ele foi a um evento com agências que fornecem serviços para ajudar os reclusos a adaptarem-se quando são libertados. O atleta indicou a nossa equipa do PEP a um dos representantes, mostrando como nos apreciava. O recluso veio falar connosco

várias vezes com lágrimas de gratidão. Disse-nos que, depois de cada *workshop* do PEP, voltava para o dormitório onde companheiros reclusos - judeus, muçulmanos, cristãos, hindus – formavam um círculo com as cadeiras para o ouvir falar da sua experiência na aula.



Foto de Cintra Hardy

Vejo tanta beleza nos reclusos como seres humanos. Eu e os meus companheiros de equipa sentimos que é uma honra trabalhar com eles.

Uma vez, apresentámos um *workshop* do PEP numa prisão de Broward County. Havia um jovem recluso que se sentava à frente, mas nunca falava. Finalmente perguntei-lhe: “Está a gostar disto? Nunca disse nada.”

Ele sorriu. “Lembro-me de cada palavra que Prem diz... Daqui a 88 dias, vou sair. E quando sair, vou levar cada uma dessas palavras comigo.”